



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**  
**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DA**  
**PARAÍBA**

**MARIA DE FATIMA DANTAS DE ALMEIDA**

**BULLYNG: uma ameaça para a escola**

**Campina Grande - PB**  
**2014**

**MARIA DE FATIMA DANTAS DE ALMEIDA**

**BULLYNG: uma ameaça para a escola**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira

Campina Grande - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447b Almeida, Maria de Fátima Dantas de  
Bullying [manuscrito] : uma ameaça para a escola / Maria de  
Fátima Dantas De Almeida. - 2014.  
28 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Valmir Pereira, Departamento de Humanas".

1. Bullying. 2. Escola. 3. Indisciplina. I. Título.

21. ed. CDD 371.58

MARIA DE FATIMA DANTAS DE ALMEIDA

**BULLYNG: uma ameaça para a escola**

Monografia apresentada para o Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado pela Banca Examinadora em 26/07 / 2014.

**Banca Examinadora:**



---

Orientador - Prof. Dr. Valmir Pereira



---

Examinador - Prof<sup>ª</sup>. Msc. Maria Fernandes de Andrade Praxedes.



---

Examinador - Prof<sup>ª</sup>. Msc. Janine Vicente Dias

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, senhor supremo misericordioso, que carregou o meu fardo durante todos estes anos da minha caminhada, em prol do maior grau do saber;

Aos meus pais, responsáveis direto pela minha formação;

Aos meus irmãos que me apoiaram dando força nas horas difíceis;

As minhas colegas de trabalho, que compreenderam as minhas dificuldades na conclusão deste curso;

Aos professores do curso, pelo empenho e dedicação com que nos orientaram;

Ao meu esposo por estender a mão amiga nas horas das dificuldades.

Aos alunos que são vítimas de bullying espalhados nos mais longínquos recantos desse Brasil; que os profissionais de educação descubram uma forma de combater tão grande mal;  
Aos meus alunos para que aprendam a respeitar o próximo e a diversidade, contribuindo para a inclusão;  
Aos primeiros professores de Pombal por introduzirem o saber neste recanto sertanejo.

Dedico

## RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar as causas e consequências da Bullying no interior da escola. É importante observar que o bullying tem concorrido para o fracasso escolar além de ocasionar indisciplina e evasão. Para fundamentar tal evidencia, discorreremos sobre a forma como o bullying acontece, bem como as características do agressor e da vítima. A escola muitas vezes não é composta de pessoas qualificadas para lidar com esse tipo de violência. O valor do sucesso ou do fracasso escolar, na construção da identidade do jovem, apresenta o bullying como uma das maiores formas de violência psicológica. Hoje existem inúmeros fatores que concorrem para os alunos se tornarem violentos, dentre os quais pode-se destacar o consumo de drogas, bebida alcoólica e reflexos negativos dos amigos e da própria família. Observando também as transformações pelas quais a escola vem passando, diante do avanço da tecnologia, a intimidade entre a escola e a família é indispensável para o ensino-aprendizagem. Só há condições para formar cidadãos críticos e conscientes preparados para a vida em comunidade respeitando a diversidade dos colegas, se a família e a escola adotam os mesmos valores.

**Palavras-chave:** Escola. Aluno. Bullying. Indisciplina. Professor.

## ABSTRACT

This text aims to analyze the causes and consequences of bullying in the school . It is important to note that bullying has contributed to school failure besides causing indiscipline and evasion. To support this evidence , carry on about how bullying happens as well as the characteristics of the offender and the victim . The school often do not ' and composed of qualified people to deal with such violence . The value of success or failure at school, in the identity construction of young presents bullying as one of the greatest forms of psychological violence . Today there are numerous factors that contribute to students becoming violent , among which we can highlight the use of drugs , alcohol and negative effects of friends and family. Noting also the transformations which the school has been going before the advancement of technology , the intimacy between home and school is essential for teaching and learning . There are only conditions to form critical and aware citizens prepared for life in the community while respecting the diversity of colleagues , family and school to adopt the same values .

Keywords : School. Student. Bullying . Indiscipline. Teacher.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 AGRESSIVIDADE: concepções sobre os conceitos .....	11
2.1 Relações interpessoais .....	11
2.2 Disciplina X Agressividade .....	14
2.3 Heterogeneidade na escola.....	16
3. BULLYNG: uma ameaça para a escola.....	18
3.1 Prevenção do Bullying.....	19
3.2 Como Identificar o Bullying na Escola.....	21
3.3 Brincadeira x Bullying.....	22
3.4 A intervenção dos adultos.....	23
4 A PRÁTICA DO BULLYNG: um modismo na sociedade atual.....	24
4.1 Influencia do meio social onde convive .....	24
4.2 Cyberbullying: uma prática da juventude atual.....	25
4.3 Doença Neurológica .....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

## 1 INTRODUÇÃO

O comportamento agressivo humano tem sido tema de maior interesse para estudiosos com o propósito de obter meios capazes de evitar ou ao menos reduzir a violência nas Instituições educacionais. Atualmente, manchetes em jornais, programas radiofônicos e noticiários televisivos, exibem cotidianamente cenas de agressões físicas ou verbais que ocorrem no interior de escolas públicas e particulares em nosso país.

Comumente a escola é o lugar propício para vivências e observações da dinâmica humana e para o desenvolvimento de boas relações. Muitos comportamentos dos alunos são repetidos ou inéditos em situações semelhantes ou diversas, inferidos por alguns membros do grupo. Observa-se que alguns reagem apaziguando os conflitos, enquanto outros os geram ou os agravam.

O cotidiano escolar envolve situações conflituosas, muitas vezes iniciadas por bullying, insultos e chacotas, onde são necessárias soluções urgentes e precisas. O momentâneo não mais satisfaz, por isso, torna-se importante a busca de maior compreensão e estudo detalhado do problema. Uma vez esclarecido, intervir positivamente para não ampliar esses comportamentos inadaptativos ou atuar de forma preventiva, para que sentimentos de destruição não se consolidem entre os educandos.

Sabe-se que os jovens se perdem no caminho e não realizam o direito de uma boa escolarização, várias são as consequências advindas da frustração da meta não alcançada. Inicia-se pela autoestima, evidenciada em baixa, que inúmeras vezes é ocasionada por bullying ou outras atrocidades.

O sentimento de fracasso gera outros igualmente destruidores, sobretudo, sentimentos hostis ou de acentuada agressividade em relação aos semelhantes. A indisciplina em sala de aula pode ser considerada uma das razões que dificultam o processo de aprendizagem e que leva os educadores a reflexão sobre os significados do comportamento agressivo de crianças e adolescentes na instituição escolar. A pesquisa analisará a forma como acontecem as agressões em sala de aula, bem como suas causas e consequências.

Senti o desejo de investigar a violência em um local onde deveria existir o maior respeito possível, como a escola. Entretanto, os alunos se agriem por motivo insignificante. Assim, os educadores se veem na obrigação de descobrir as causas e consequências do comportamento abusivo, tão comum nos estabelecimentos de ensino.

O gestor escolar está diretamente lidando com problemas de desavenças dos nossos alunos, sendo assim, pretende-se estudar o caso, para encontrar possíveis soluções, uma vez que este comportamento de anarquia deixa marca indelével no ser humano que é vítima.

A impossibilidade de obter satisfação nas atitudes dos colegas mobiliza mecanismos de negação, formações reativas, projeções intensas do medo à aniquilação, introjeções de rejeição e violência. Alunos que são vítimas de bullying, muitas vezes reagem também com comportamento violento. Tais mecanismos buscam evitar esse sentimento destrutivo que irá acompanhar o sujeito durante toda sua vida e especialmente na adolescência.

Porém, não basta reprimi-los, projetá-los ou negá-los. Estão no inconsciente e se manifestam nas fantasias e condutas destrutivas. As condições políticas e sociais geram violências e as guerras, expressão máxima da violência, não se podendo esquecer o componente destrutivo inerente à própria condição humana, ou seja, seu instinto agressivo.

Usando uma metodologia descritiva; partindo de investigações bibliográficas, apresentar-se á no segundo capítulo as concepções sobre a agressividade física e verbal na escola, mostrando vários conceitos e diversos tipos de violências, em seguida no terceiro capítulo descreve-se sobre como Bullying um entrave para o ensino aprendizagem, um problema que ameaça o crescimento da escola. No quarto e ultimo capítulo faz se uma analise da prática do bullying na sociedade atual, fazendo ver que trata-se de um modismo, que contribui para a indisciplina escolar.

## **2 AGRESSIVIDADE: concepções sobre os conceitos**

As teorias aqui apresentadas mostram a origem da agressividade, esclarecendo sobre a parte instintiva e a influência do ambiente social. O ser humano é dotado biologicamente para se defender de agressões reais e/ou fantasias. Quando as primeiras experiências infantis são muito traumáticas, ocorre a estruturação de um Ego "fraco" e propenso a procurarem defesas "à altura" de futuras agressões. A luta entre o princípio do prazer e o da realidade leva, desde a infância, a conduta desajustadas pela angústia.

### **2.1 Relações interpessoais**

As condições políticas e sociais geram violências e as guerras, expressão máxima da violência, não se podendo esquecer o componente destrutivo inerente à própria condição humana, ou seja, seu instinto agressivo.

Na atualidade têm-se observado o comportamento recorrente nas relações interpessoais. A agressividade do ponto de vista do desenvolvimento humano, a agressividade é a arma daquele que se sente acuado, impotente, com dificuldade de se impor e de expressar aquilo que sente de forma que o outro o entenda e respeite. (MULHER, 2009 p.33)

Ainda, segundo Mulher (2009), a agressividade é atitude de defesa sendo para o ser humano o recurso do mais fraco, do menos criativo, como também, a ferramenta dos impulsos advindos dos instintos de sobrevivência em sociedade. Os que não amadurecem as emoções e os sentimentos e, que ainda não fez, de maneira eficaz, a jornada do autodescobrimento e da autoeducação dispõem dos instintos para se proteger ou como forma de reagir a um desafio.

A violência não é um fato novo. Os relatos históricos mostram-nos que sua manifestação acompanha o processo civilizatório [...]. O que há de específico neste momento, visto que a violência se tornou, no século anterior e neste que se inicia matéria de grande consideração e difusão (SOUZA, 2005, p 16).

A violência acompanhou a história da humanidade. Entende-se que o homem é violento por natureza, ou seja, a agressividade é própria do ser humano, sendo que em alguns casos ela se torna excessiva e é neste aspecto que a mesma é prejudicial a convivência humana.

O aumento da violência hoje em dia não significa que a agressividade, natural do homem tenha piorado. Os adolescentes, com mais conhecimentos, informações e confrontações conscientes, conseguem mobilizar a sua faixa etária e os adultos. É possível que esta seja na realidade a "violência adaptativa" que alguns estudiosos da conduta humana começam a reconhecer como autenticamente juvenil e socialmente reestruturante, inclusive de nosso mundo inconsciente (LEVISKY, 2009, p.48).

É interessante observar que agressão e violência muitas vezes são usadas como sinônimos. Apesar disso, Levisky chega a diferenciá-lo, apresentando a agressão como inata e a violência como expressão da agressão. Há a defesa de que a relação existente é que todo ato agressivo é uma forma de violência, mas nem toda violência se concretiza através dos mesmos como são exemplificadas: a violência da pobreza, das injustiças, etc.

A família seria criada virtualmente como agente de sociabilização nos primeiros anos de vida de seus filhos, embora se verifique a tendência crescente de colocar a criança na escola cada vez mais cedo. Necessário ressaltar que a criança aprende em casa as formas iniciais de condutor social que vai influenciar bastante sua adaptação e acomodação nas situações interpessoais subsequentes.

Desse modo, a família não deve perder o interesse na escola da criança quando esta ainda se encontra na mesma, pois, costuma exercer uma influência socializadora muito forte durante os períodos de educação formal. Para Garcia (1997, p. 35), na família "a criança começa a internalizar, os valores sociais e prescrições normativas assim como as restrições que lhe permitirão funcionar como membro de uma sociedade ordenada, durante o resto de sua vida". Entender as razões que levam a criança ou adolescente a ser agressivo, não nos impõe o dever de aceitar esse comportamento como inerente à natureza humana. Ao invés de os pais ficarem a repetir explicações imprecisas ("É o temperamento! Tem esse gênio desde que nasceu!..."), devem ensinar a criança, e principalmente o adolescente, a refletir sobre suas reações e a controlar suas explosões temporais. E o meio de que dispõem é o diálogo, que se torna um fato normal quando os pais e filhos têm certas atividades que forcem o intercâmbio de opiniões, como quando juntos pescam, praticam esportes ou fazem outra atividade em conjunto.

A primeira fase da aprendizagem social de uma criança ocorre no lar, e suas primeiras experiências com a família, particularmente com a mãe, revestem-se da maior importância para determinar a atitude da criança em relação a outros indivíduos e ao que destes poderá esperar (MUSSEN, 2000, p.103).

O que leva ao entendimento de que a família como primeiro grupo social influi nas reações positivas em relação aos filhos, se frequentes e reforçadas, generalizar-se-ão também a outras pessoas. Quer dizer, a criança desenvolverá atitudes sociais favoráveis, acercando-se de outras pessoas sempre que precisar de ajuda e reagindo geralmente, em relação aos outros, de um modo amistoso e expansivo. Nesse sentido, as interações da criança com a família na escola e/ou em outros grupos sociais, constituem a base para as suas reações futuras em relação ao outro. A atmosfera familiar também está relacionada com o ajustamento emocional. As crianças oriundas de lares democráticos são mais estáveis, menos conflituosas, mais sensíveis ao elogio e à censura, com maior êxito social e mais ponderado do que as provenientes de lares autoritários. A atenção ou indulgência excessiva também conduz a muitos tipos de comportamento infantil desajustado - por exemplo, chorar com muita facilidade, ociosidade, falta de independência e persistência, retraimento e elevada dependência dos adultos.

Além dessas atitudes não positivas, a separação dos pais, brigas na família, mudanças constantes de endereço e de escola, morte de pessoas importantes, podem resultar num "tom emocional" de apreensão e tristeza... Retraimento em relação ao meio, equivalendo mesmo à renúncia. As atividades atrasam-se e a criança sente-se ou mantém-se inerte ou em comportamento de agressividade. Assim, o comportamento emocionalmente desadaptado pode ser influenciado por violências desfavoráveis.

No interior da família, lugar mitificado em sua função de cuidado e proteção existe muitas outras formas de violência além da física e sexual, ou seja, há o abandono, a negligência, a violência psicológica, isto é, condições que comprometem o desenvolvimento saudável da criança e do jovem.

A primeira violência seria a negação do afeto para a criança, que depende disso para sua sobrevivência psíquica, assim como depende de cuidados e de alimentação para sua sobrevivência física. A violência crescente no interior da família é um dado que chama cada vez a atenção de pesquisadores e autoridades na área. É grande o número de crianças seviciadas pelos pais, espancadas e mesmo assassinadas. Esse fenômeno perpassa todas as classes sociais, não está apenas circunscrito à pobreza. (BOCK & TEIXEIRA, 2005, p.334).

Denota que muitos dos alunos podem já ter sido vítimas de situações semelhantes em suas próprias casas. E dificilmente isso em suas formas mais amenas, é entendido como violência, como se os pais tivessem por direito essas práticas. A maior violência exercida pela escola é quando ela usa seu poder sobre as crianças e os jovens para impedi-los de pensar, de

expressar suas capacidades e os leva a se tornarem meros reprodutores de conhecimentos

## 2.2 Disciplina X Agressividade

Neste tópico tratamos da questão dos desafios que a disciplina coloca hoje para o professor, da importância que o professor possui para o combate a indisciplina e na própria problemática que envolve o professor desde seu nível pessoal até o nível profissional, onde se podem identificar, quais são as deficiências que envolvem tanto os professores como os alunos, para que se possa evitar que ocorra a indisciplina, prejudicando assim todo o andamento da sala de aula e da escola.

O ambiente também interfere na disciplina. Classes muito barulhentas, nas quais ninguém ouve ninguém; salas muito quentes, escuras, alagadas ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis de conseguir uma boa disciplina. (TIBA, 1996, p.24)

Da parte do professor, o autor coloca que este possui quatro funções: a de o que ensina, transmitindo o que sabe; a do que é o coordenador de um grupo de alunos, que identifica as dificuldades existentes na classe e proporciona um bom andamento; a de membro do corpo docente, que escuta as reclamações dos alunos a direção e busca responder adequadamente a reclamação para o aluno reclamante; e a de empregado da instituição, que possui como todo empregado direito e obrigação. Da parte do aluno, a autora coloca que este é a peça chave para a disciplina e o sucesso de aprendizado, pois a maior dificuldade que este encontra, está situada na falta de motivação que o leve a estudar. Como último fator de interferência na disciplina existe a questão do ambiente, que causa problemas da seguinte forma: classes barulhentas, salas de calor intenso, salas pequenas, etc. Estes elementos que contribuem para o não cumprimento da disciplina.

A questão da indisciplina é bastante complexa, uma vez que um grande número de variáveis influencia o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar dessa complexidade, a verdade é que há um consenso sobre o fato de que sem a disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo. Resta saber o que entendemos por disciplina. (VASCONCELLOS, 1998, p.37)

No cotidiano escolar observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. É comum encontrar alunos problemáticos, filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum

motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho. Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir a esse fator como sendo a única causa do problema. É importante perceber que cada indivíduo responde diferentemente aos estímulos provindos do meio. Enquanto alguns indivíduos apresentam indisciplina e agressividade diante de problemas familiares, em outros esse fator não interfere no rendimento e na disciplina em sala.

Tiba nomeia como causa da indisciplina mais presente em nossas escolas:

Na presença de distúrbios psiquiátricos, os comportamentos provêm de uma psicose (maníaco-depressiva, esquizofrenia etc.) e independem do meio. O psicótico elabora qualquer estímulo recebido conforme sua patologia e reage de maneira inadequada. Por exemplo: se o professor pede silêncio à classe toda, o psicótico interpreta o pedido como uma perseguição exclusiva à sua pessoa e reage (às vezes até com agressões físicas). Os maníacos não conseguem ficar em silêncio porque estão submetidos a uma agitação psicomotora que não tem como ser controlada. (TIBA, 1996, p.24)

O autor apresenta causas pessoais que atrapalham o bom andamento da escola e conseqüentemente a boa aprendizagem, são causas pessoais que interferem diretamente nas atividades em sala de aula, é o comportamento de alunos portadores de doença neurológica.

Dentre outras conseqüências podemos destacar o baixo aproveitamento do aluno em relação à aquisição de conhecimento, a exclusão social gerada a partir de descontentamento com os colegas, desordem em sala, o desestímulo do professor e problemas familiares.

As estratégias usadas atualmente por grande parte dos professores para lidar com a indisciplina tem sido desastrosas e estão na contramão do que os especialistas apontam ser o mais adequado. [...]. Se a repreensão funcionasse, a indisciplina não seria apontada como aspecto da educação com o qual é mais difícil lidar em sala de aula. (REVISTA NOVA ESCOLA, Outubro de 2009, p 83)

A forma como as nossas escolas tentam disciplinar, com autoritarismo, suspensão, repreensão, e indeterminados casos fazendo uso da nota como forma de ameaça, não está combatendo a indisciplina e os modos rebeldes na escola.

O termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes que os alunos desrespeitarem alguma norma desta instituição será vistos como indisciplinados sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (diretores e professores), ou elaboradas democraticamente (SILVA, 2010, p. 19).

Qualquer indivíduo, que fogem as regras de uma instituição é considerado indisciplinado, contribuindo diretamente para o fracasso de qualquer estabelecimento. A



disciplina seria o inverso, ou seja, alguém que não ultrapassa as normas preestabelecidas é considerado disciplinado. É comum disciplinado e indisciplinado caminharem juntos, numa mesma escola e até na mesma sala de aula. Inúmeras vezes os obedientes são vítimas dos desregrados o que ocasiona o fracasso do ensino. O problema que aflige atualmente pais e professoras é a indisciplina escolar, a falta de limites tem consequências negativas para a aprendizagem.

### 2.3 Heterogeneidade na escola

Disciplinado é alguém que segue as normas da instituição a que pertence ao passo que indisciplinado é o indivíduo que transgredir essas normas. No caso do aluno o disciplinado participa ativamente das aulas e fala na hora certa, enquanto o indisciplinado não sabe ouvir e pratica muitas arbitrariedades em sala de aula.

Não se pode exigir comportamento uniforme em sala de aula considerando a diversidade. À forma como os alunos reagem aos estímulos variam de acordo com a sua cultura e sua conduta emocional.

Quando falo de diversidade, refiro-me às diferentes culturas com as quais nos defrontamos no âmbito escolar. Sabemos que mesmo em escolas públicas de periferia, que atendem a crianças que pertencem a uma mesma comunidade e que têm o mesmo nível social, não existe a homogeneidade, já que todas as pessoas são providas de sentimentos, desejos, ambições, crenças e valores, e estão imbuídas de costumes e práticas que adquirem no seu ambiente familiar e social (modos de agir, linguagem, gestos, atitudes, hábitos de higiene, etc.) e que, desde cedo, vão formando sua personalidade. (OLIVEIRA. 2011, p.47)

O comportamento variado resulta da forma como a criança viveu até o momento que entrou na escola, e a maneira como convive atualmente no seu meio social. Algumas nasceram em lares com pai, mãe e irmãos, todos alfabetizados e leitores; são amadas e orientadas ao respeito. Outras nem conhecem os pais, moram com os avós, os tios, um parente distante. Muitas viajam nas férias. Conhecem o mar, o mato e gente de lugares variados. Há quem nunca tenha saído do bairro ou da fazenda em que nasceu. “Ninguém é igual a ninguém.” Cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Não há como exigir uma postura igualitária em uma turma heterogênea.

É certo que tais comportamentos são bastante diferenciados e não têm a mesma intensidade, mas o agravante, no caso, é que esse aluno será rotulado pelo professor e pelos colegas de indisciplinado, estigma que ele poderá carregar consigo pelo resto

dos anos escolares e em sua vida social, adotando, provavelmente, comportamentos que fazem jus a esse "rótulo". (OLIVEIRA. 2011, p. 53)

FREIRE (1997, p.16) ressalta que a resistência do professor em respeitar o conhecimento prévio com o qual o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, se constitui um obstáculo ao conhecimento. Ou seja, além de todo o conflito que a diferença social e cultural causa na relação professor/aluno, ainda têm o agravante de dificultar o aprendizado, já que, na tarefa de ensinar, o professor não parte da realidade concreta dos educandos e da experiência de vida deles.

Distúrbios comuns da autoestima é a perda de limites, a autodesvalorização, o excesso de autoestima, o ego inflado, o ego murcho, o falar que vai fazer algo e não seguir adiante. Tais pessoas ou bens alheios e têm-se tornado muito sérios nas últimas duas décadas. ( TIBA, 1996, p. 153)

O aluno quando não tem amor próprio deixa de amar os que o cercam, tornando-se arrogantes e sem limites. Os professores devem ficar atentos a mais uma possibilidade: às vezes, os distúrbios não existem exclusivamente em relação aos colegas, mas têm como objetivo tumultuar a aula, provocar o professor ou menos conturbar o ambiente escolar.

A maior violência exercida pela escola é quando ela usa seu poder sobre as crianças e os jovens para impedi-los de pensar, de expressar suas capacidades e os leva a se tornarem meros reprodutores de conhecimentos.

Na escola, é importante destacar a violência exercida seletivamente sobre as crianças e os jovens das camadas populares. Estes muitas vezes, não têm o repertório de conhecimentos esperado pela escola, e sua vivência, de menino da rua é desvalorizada, não é considerada no processo educativo. Essas crianças e jovens, que acabam não tendo o desempenho escolar esperado são percebidos como incapazes, são transferidos para classes especiais e na quase totalidade dos casos, levados a se expulsarem da escola. (BOCK & TEIXEIRA 2002, p.335)

Denota que essa experiência de fracassos escolar é muito importante na construção de sua identidade. A "incapacidade" que lhes é atribuída passa a ser internalizada e eles se sentem incapazes.

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém a educação global é feita por quatro mãos: pela escola, pelo pai, pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que nunca chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais, escola da mesma

forma que se aproveita quando há divergência entre o pai e a mãe (TIBA, 2002, p.165).

Pode se ver diante da teoria exposta, que é valiosa a parceria entre a escola e a família, para que o educando se sinta seguro não se valendo de desavenças entre as duas instituições, para, desta forma, praticar desordens.

### **3. BULLYNG: uma ameaça para a escola**

Ambientes, como a escola, onde adultos e adolescentes convivem no cotidiano, enfrentam-se e perseguem objetivos, devem ser caracterizados como um clima educacional positivo e devem dar importância ao aspecto relacional, que tem um peso subjetivo, ou seja, um significado importante e reconhecível, especialmente para os jovens. As escolas mais sensíveis e atentas às mudanças globais de nosso tempo já estão procurando iniciar processos de inovação e de reforma que poderão dar conta dos novos desafios. É necessário modificar não somente a organização escolar, os conteúdos programáticos, os métodos de ensino e estudo, mas, sobretudo, a mentalidade da educação formal. Até bem pouco tempo, o aprendizado do conteúdo programático era o único valor que importava e interessava na avaliação escolar.

Atualmente é preciso dar destaque à escola como um ambiente no qual as relações interpessoais são fundamentais para o crescimento dos jovens, contribuindo para educá-los para a vida adulta por meio de estímulos que ultrapassam as avaliações acadêmicas tradicionais (testes e provas). Para que haja um amadurecimento adequado, os jovens necessitam que profundas transformações ocorram no ambiente escolar e familiar. Essas mudanças devem redefinir papéis, funções e expectativas de todas as partes envolvidas no contexto educacional.

O mercado de trabalho encontra-se em constante transformação, e as atividades reservadas à juventude necessitam, cada vez mais, de uma orientação escolar adequada. O ensino deverá estar voltado para uma formação permanente, que vise não somente preparar nossos jovens para uma vida laboral produtiva, como também

garantir atualizações contínuas, no que concerne ao desenvolvimento tecnológico de suas áreas de atuação. (MELO,2010,p 60)

No que tange à vida profissional, nossos jovens deverão estar preparados para se defrontar com realidades muito difíceis a curto e médio prazo: a diminuição progressiva e significativa dos postos fixos de trabalho; a diminuição da aposentadoria paga pelo Estado; novas formas de contrato, como empregos por tempo determinado, temporários ou por tarefas preestabelecidas. De forma geral, os jovens estão colocando em xeque o papel educacional da sociedade, da família e da escola.

Testemunhamos diariamente a multiplicação e o aumento da intensidade dos comportamentos agressivos e transgressores na população infanto-juvenil. As instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com fenômenos como o bullying, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves. O fenômeno expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares.

### **3.1 Prevenção do Bullying**

Um contexto significativo para a vítima é aquele que, antes de mais nada, consegue protegê-la das intimidações e humilhações; e que depois permite que desenvolva com menos tensões sua capacidade de autodefesa. Para o agressor é um contexto que, de um lado, o paralisa e o revela em sua ação transgressiva e, de outro, o induz a aprender as regras básicas da vida em comum como o respeito ao outro, controle dos impulsos, a sociabilidade e a solidariedade.

Uma ação de prevenção e de combate à difusão do bullying não pode deixar de fazer referência a esses dois objetivos, exigir adultos mais conscientes do seu papel e fazer com que sejam capazes de criar para os estudantes contextos relacionais e educacionais, significativos. (COSTANTINI, 2004).

É necessário que sejam criados no seio da escola, projetos e de intervenção sobre o bullying para as escolas combaterem a agressividade e a intimidação. Porém, deve-se levar em consideração a metodologia utilizada na condução de uma intervenção em sala de aula sobre o tema do bullying. Uma atuação pontual diante de uma ocorrência eventual na sala de aula pode não ser suficiente.

A inserção de um tópico sobre bullying no conteúdo também pode não chamar a atenção devida. Por mais destaque que se dê, pode parecer apenas um parte da lição

do dia. Os alunos de sempre e mais alguns entenderão a mensagem, mas outros não despertaram ainda para o problema. Nesse momento a metodologia tem que disponibilizar novas abordagens, novos procedimentos que deem relevância e a real importância ao estudo e às práticas de intervenção na prevenção e no combate do fenômeno bullying na escola. (MELO,2010,p.57)

A primeira dificuldade no combate ao bullying na escola está relacionada ao reconhecimento do fenômeno por parte dos adultos. Sem o conhecimento necessário à identificação e diagnóstico do problema, não se pode traçar procedimentos eficazes de prevenção e combate. A ausência de intervenções pontuais em episódios específicos por parte dos professores, do pessoal não docente e das famílias cria um terreno propício à difusão do fenômeno. São muitos os motivos que dificultam o reconhecimento do problema por parte dos envolvidos. Normalmente as vítimas escondem as agressões por medo de aumentarem com a denúncia, por falta de apoio dos adultos, pela exposição pública ou simplesmente pela ausência de adultos no momento da ocorrência. Algumas vítimas acreditam que os problemas ou conflitos entre colegas devam ser resolvidos entre eles, com o agravante que os adultos diminuem a importância do problema, por desconhecimento ou por falta de habilidade na abordagem.

Para que um projeto de prevenção e combate da agressividade tipificada como bullying possa ter êxito na execução no ambiente escolar é preciso o apoio de profissionais preparados para dirigir critérios metodológicos e de suporte às intervenções dos professores, como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e especialistas na temática bullying.

Costantini (2004) sintetiza em cinco etapas fundamentais o plano de prevenção e enfrentamento do bullying na escola:

Existem na escola brincadeiras desagradáveis que podem prejudicar a alta estima do aluno que é vítima, sendo denominado Bullying. Podendo ser considerado retrato da violência e da covardia, que ocorre diariamente na sociedade, principalmente entre os jovens estudantes.

[..], dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de maus tratos; normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies costumam vir em bando. Essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar; [...] (SILVA,2010,p.22)

As humilhações e o desrespeito desmotivam o educando ocasionando fuga, inúmeras vezes ele abandona a escola e envereda por caminhos errôneos. Em geral é um grupo de pessoas que pratica o bullying.

Para Silva (2010, p. 37) “As vítimas típicas são os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização. Em geral são tímidas e reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra eles.” Portanto são pessoas que tem algo diferente dos demais, no físico ou no comportamento. Em relação as consequência são drásticas na vida do aluno.

Estudos indicam que as simples brincadeiras de mau gosto de antigamente, hoje denominadas bullying, podem revelar-se em uma ação muito séria. Causam desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento, responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre estudantes.

Mesmo sendo um fenômeno antigo, mantém ainda hoje um caráter oculto, pelo fato de as vítimas não terem coragem suficiente para uma possível denúncia. Isso contribui com o desconhecimento e a indiferença sobre o assunto por parte dos profissionais ligados à educação. Pode ser manifestado em qualquer lugar onde existam relações interpessoais. (JORNAL MUNDO JOVEM, 2008, p.27)

Há diversas formas de violência verbal, efetuada por alunos indisciplinados contra os mais fracos; pode ser apelido, insulto e más brincadeiras podem prejudicar o educando e deixa-lo com cicatrizes indeléveis Alguns estudiosos da afetividade, como prováveis causadores dos desajustamentos temporários ou mesmo duradouros na criança ou adolescentes. As vítimas tem reações agressivas contra si próprias, não conseguidas revidar aos insultos.

Sem perceberem, as vítimas provocadas acabam dando um tiro nos próprios pés chamando a atenção dos agressores. Estes por sua vez, se aproveitam da situação para desviarem toda a atenção para a vítima provocadora. Assim os verdadeiros agressores se tornam incógnitos nas suas táticas de perseguição (SILVA, 2010, p. 40).

Quanto ao Bullying nas escolas, professores devem estar atentos a vários aspectos comportamentais das crianças e dos adolescentes, considerando os possíveis papéis que cada deles pode desempenhar em situação de bullying escola. É importante identificar vítimas, agressores e espectadores, para que a escola e a família dos envolvidos elaborem estratégias de combate ao bullying.

### **3.2 Como Identificar o Bullying na Escola**

A sala de aula é um lugar onde as relações se intensificam; tornando-se um lugar propício a diversos tipos de conflitos; e tensões. Em geral existe na sala um agressor, possivelmente uma pessoa que quer se auto afirmar; pois, já foi vítima de violência em algum lugar. Induzindo um pequeno grupo a praticar bullying contra alguém que demonstra

fragilidade. Em geral a vítima não reage, se fecha, sofre em silêncio, o que aumenta o prazer dos agressores.

O agressor tem tendência de usar a violência em situações de conflito. [...]. O agressor identifica na sala a vítima pelas características psicológicas de ansiedade, insegurança, passividade, timidez e de aparente fragilidade (MELO, 2010, p 29).

As características de submissão torna o indivíduo vulnerável ao bullying, para que os agressores sentam essa relação de poder, podendo humilhar discriminar, excluir até mesmo as mesmo chegar as agressões físicas. Sendo uma forma de recusa intolerância desrespeito ao outro.

### **3.3 Brincadeira x Bullying**

É necessário explicar o que é o bullying, o que caracteriza o bullying. Para Melo, (2010). Individualmente falando, os jovens refletem no dia a dia a cultura na qual estão inseridos. Eles exprimem um comportamento repleto de elementos infantis, egocêntricos e transgressivos, marcado por uma busca contínua e desenfreada de compensações e gratificações imediatas. Nesse cenário cultural, encontramos também muitos jovens com uma adolescência estendida ou dilatada no tempo, que inclui indivíduos entre 15 e 30 anos que não conseguiram apresentar um comportamento e uma mentalidade compatíveis com sua fase evolutiva. São “adultos” infantilizados que apresentam ações e reações carregadas de aspectos hedonistas (de prazer individual e imediato) e narcisistas, que se contrapõem de forma explícita a um universo adulto, no qual obrigações, deveres e responsabilidades devem estar em harmonia com os direitos individuais e coletivos.

Por outro lado, no que tange às relações interpessoais, a juventude de hoje apresenta aspectos que devem ser observados com mais atenção. Os amigos ou o grupo de amigos possuem um poder de influência sobre cada jovem significativamente superior àquele que pautava as relações entre eles nas gerações precedentes. Isso representa um grande desafio para os adultos envolvidos no processo de educação desses jovens. Educadores formais e familiares precisam estar aptos para entender as motivações que levam à formação desses grupos de amigos, bem como os caminhos pelos quais eles exercem influências tão poderosas na mente e no comportamento dos adolescentes.

Pais e professores não podem esquecer que, no grupo de colegas e amigos de seus filhos e alunos, existem fortes “rivais” que podem influenciar, de forma positiva ou negativa, toda a sua estrutura emocional. Por essa razão, é preciso ter flexibilidade e humildade para

aprender o “funcionamento” desses grupos de indivíduos: como pensam, que linguagem utilizam, que roupas vestem, que músicas ouvem e que ideologias fazem suas cabeças. Somente assim poderemos interferir, objetivamente, nessa engrenagem tão sólida e influente que rege o comportamento de muitos adolescentes.

Jamais deve-se perder de vista também que existem outros **rivals** que disputam com pais e professores a ascendência educativa sobre esses jovens. Entre eles podemos citar a cultura televisiva; o universo da propaganda, da internet, da música, do consumo, das drogas; e tudo o mais que expressa a cultura jovens. Nós, adultos, precisamos entender e aceitar que todos esses intrincados processos influenciam diretamente o comportamento da juventude e provocam a maioria dos conflitos entre as diferentes gerações. Negar esse fato é como negar que a Terra gira em torno do Sol! Negar as verdades é se alienar e abrir mão das soluções possíveis aos desafios que a vida nos impõe.

Segundo FANTE (2005, p.28) “alguns pesquisadores consideram ser necessário no mínimo três ataques contra a mesma vítima durante o ano para a sua classificação como bullying.” E mais, que a característica, talvez a mais grave, é “a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas” (FANTE, 2005, p.30). A autora ainda afirma que esses atos acontecem em vários aspectos onde haja relação interpessoal. Possui sempre um agressor (ou mais) e uma vítima.

### 3.4 A intervenção dos adultos

Cabe aos adultos desenvolver um olhar mais atento para todas as suas atitudes que possam exprimir um comportamento defensivo em relação às dificuldades psicológicas vividas no dia a dia. Tanto os adolescentes que se expressam de forma reativa (com frequentes atitudes agressivas) quanto os que agem passivamente (com comportamentos submissos) apresentam problemas disfuncionais, que podem gerar sofrimentos para si mesmos ou para os que fazem parte de seu círculo de convivência.

As **ferramentas** que os adultos devem utilizar para intervir, evitando as consequências mais dramáticas nessa difícil fase de transição para a vida adulta, são: o estímulo ao diálogo, a escuta atenta e empática, a construção de vínculos afetivos fortes, o desenvolvimento de uma reflexão crítica, o incentivo à participação familiar e escolar, a orientação para a responsabilização por si mesmos e pelos outros, a criação e a implementação de regras e o estabelecimento precoce, desde os primeiros anos de vida, de limites muito bem definidos.

Somente de posse e domínio de todo o conhecimento que envolva a engrenagem juvenil é que poderemos ser capazes de auxiliá-los no árduo e fascinante processo de se



construir um adulto ético e solidário. Este, antes de ser cidadão de um determinado país ou estado, deve ser um cidadão da **humanidade** e de do nosso planeta.

É possível, sim, vislumbrar um mundo melhor no futuro, repleto de gentilezas e de satisfações nas relações humanas. E isso pode começar agora, por mim, por você, por uma legião, colocando abaixo os muros da ignorância, da estupidez, da falta de escrúpulos, que nos sufocam em nossos lares, em nossas escolas, em todos os segmentos sociais.

#### **4 A PRÁTICA DO BULLYNG: um modismo na sociedade atual**

É difícil para o professor manter a disciplina em sala de aula, considerando a diversidade; como também a dificuldade em diferenciar os problemas neurológicos e a falta de limites, pois alguns alunos não obedecem as normas estabelecidas pela escola.

##### **4.1 Influencia do meio social onde convive**

Para Oliveira (2011) Num momento em que as crianças iniciam a vida escolar e levam consigo suas inseguranças, angústias, traumas e revoltas, que são reflexos de uma educação recebida não só da sociedade, como também do ambiente familiar.

Nesta concepção, o papel da escola é desenvolver hábitos, atitudes, habilidades e comportamentos necessários a sua vida escolar [...] a ênfase é dada ao desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem, levando a criança à prontidão para a aprendizagem da leitura e da escrita, meta visada por todos (GARCIA org, 1993, p. 23).

Lidando com a problemática da família atual, a escola tem de ser vigilante, modernizar as estratégias de trabalho para formar bons hábitos no educando, o que antes era papel da família. Portanto, “educação oferecida” pelos responsáveis se reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola, que

culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros. Em contrapartida, um ambiente familiar em que “pais” e filhos se relacionam bem, respeitando-se mutuamente, facilita a criação de um clima de equilíbrio emocional dentro de casa, o que ajuda no bom comportamento e desempenho dos filhos na escola.

Ainda existe um fator determinante que é a mídia, mais especificamente a televisão, tende a dificultar essa prática disciplinada. As emissoras de TV, por meio de sua programação inescrupulosa, que tem como único objetivo aumenta a audiência, incentiva a rebeldia, o sexo e a violência.

A violência é transmitida às crianças através dos desenhos animados, aos jovens através dos filmes e aos adultos através dos noticiários, levando a uma banalização da violência e da agressividade, sendo a indisciplina na sala de aula uma das manifestações desta situação (JESUS, 1999, p10).

Em certas ocasiões, o professor presencia cenas de violência entre os alunos e não se dá conta de que eles podem estar simplesmente reproduzindo, dentro da escola, aquilo que viram na programação da TV. Não são raros nos noticiários, nacionais ou estrangeiros, os casos de crianças e adolescentes que atiram e matam pessoas inocentes depois de assistirem a filmes e notícias de assassinatos compulsivos na televisão.

#### **4.2 Cyberbullying: uma prática da juventude atual**

De acordo com a revista Nova Escola (junho\julho 2010; p.68) os jovens são capazes de praticar grandes perversões usando o mundo virtual. Criam apelidos estranhos, principalmente com os colegas de escola e enviam e-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites de relacionamento, como também torpedos com fotos e textos constrangedores para determinados colegas. Isto é denominado de Cyberbullying. Um tipo de violência que vem aumentando rapidamente através das redes sociais. Portanto no espaço virtual as provocações, xingamentos vem constrangendo e atormentando pessoas que se tornam vítimas a tal ponto de ridicularizar a vida íntima. “A tecnologia permite que em alguns casos seja muito difícil identificar o(s) agressor(es) que aumentam a sensação de impotência”. A mensagem maldosa pode ser encaminhada por e-mail para várias pessoas ao mesmo tempo e uma foto publicada na internet acaba sendo vista por dezenas de pessoas.

A nova realidade do Bullying, ou seja, o bullying virtual, vem preocupando especialistas em comportamento humano, pais e professores em todo mundo. Devido ao fato

do efeito multiplicador entre as pessoas. Os ataques perversos do cyberbullying exploram, em muito, os muros das escolas e de alguns pontos de encontros reais, onde os estudantes se reúnem em território extraclasse. De acordo com Silva (2010) a grande diferença se encontra na forma e nos meios que são utilizados pelos praticantes de cyberbullying. No Bullying [...], as formas de maus tratos eram diversas, no entanto todas, sem exceção ocorriam no mundo real.

O bullying sempre existiu nas escolas, mas somente dos anos 70 para cá, é que vem ganhando cada vez mais atenção especial por pesquisadores de diversos países. Segundo a pesquisadora e pioneira no Brasil em divulgar pesquisas sobre o bullying, Cléo Fante, ressalta que: “Na prática, acontece quando um estudante ou mais, de forma intencional, elege como alvo outro (ou outros) contra o qual desferiu uma série de maus-tratos repetitivos, impossibilitando sua defesa”. (CARVALHO 2012)

De acordo com Carvalho, todo indivíduo já presenciou ou vivenciou um caso de bullying na escola, No cotidiano escolar brasileiro e em todos os países aparecem casos de xingamentos, maus-tratos e violência, seja verbal ou física contra alunos fracos que tornam-se excluídos. Eles são agredidos propositalmente por outros ditos sem escrúpulos, “poderosos” e maldosos do ambiente escolar.

Muitas vezes, a violência vem através das “brincadeiras” desagradáveis como, por exemplo, os apelidos de mau gosto contra pessoas que são gordas e carregam a alcunha de baleia; os homossexuais que são chamados de gay, bicha; o negro que é chamado de macaco. Sem falar de outros tipos de xingamentos e agressões físicas constantes como insultos, ataques físicos, expressões ameaçadoras, etc. Várias são as fobias encontradas por trás dessas brincadeiras. Às vezes, o bullying passa despercebido justamente porque quem sofre, quem é agredido tem medo de falar, sente-se humilhado, intimidado. (CARVALHO 2012).

As pesquisas revelam que o bullying traz várias consequências para a vida escolar. Geralmente os alunos têm uma baixa no rendimento escolar, ficam desmotivados, não querem mais frequentar às aulas, perdem a concentração, são vistos pelos cantos e evitam contatos. Esse tipo de comportamento pode sim comprometer o processo de ensino e aprendizagem, e o resultado é sempre a reprovação escolar.

Modismo ou não, o fato é que o bullying é uma realidade. Ele está por toda parte. Seja na escola ou fora dela e, até mesmo, em casa. Relatos de maus-tratos, carência afetiva e ausência de limites que os jovens vivenciam no ambiente familiar são alguns indícios que favorecem a formação da personalidade do jovem agressor.

Qual é a saída? Essa é uma preocupação de todos que fazem a escola. É preciso intervenções constantes de combate às agressões repetitivas. Certamente, o diálogo é o

primeiro passo com os alunos. Em segundo lugar, alertar professores, pais e alunos com palestras. E em terceiro lugar, criar projetos que venham valorizar os laços afetivos, a autoestima, o amor ao próximo e a solidariedade, para que se tenha um ambiente harmonioso, tranquilo e de paz na escola.

### **4.3 Doença Neurológica**

Na idade escolar, crianças com TDAH apresentam uma maior probabilidade de repetência, evasão escolar, baixo rendimento acadêmico e dificuldades emocionais e de relacionamento social. Supõe-se que os sintomas do TDAH sejam catalisadores, tornando as crianças vulneráveis ao fracasso nas duas áreas mais importantes para um bom desenvolvimento - a escola e o relacionamento com os colegas.

[...], a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. Diz ele: "O diagnóstico clínico deve ser feito com base no histórico da criança. Observação de pais e professores é fundamental" (ANDRADE, 2000, p. 30).

De acordo com a colocação acima, a doença se revela mais quando a criança entra na escola. À medida que cresce o conhecimento médico, educacional, psicológico e da comunidade a respeito dos sintomas e dos problemas ocasionados pelo TDAH, um número cada vez maior de pessoas está sendo corretamente identificado, diagnosticado e tratado. Mesmo assim, suspeita-se que um grupo significativo de pessoas com TDAH ainda permanece não identificado ou com diagnóstico incorreto. Seus problemas se intensificam e provocam situações muito difíceis no confronto da vida normal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que as escolas buscam formas não convencionais para amenizar a indisciplina, a violência principalmente causada pelo bullying e a evasão escolar. Cabe também ressaltar que, por não existir nas escolas o profissional competente (psicólogo), para acompanhar o aluno e identificar as causas de determinado comportamento; torna-se difícil o trabalho do professor, pois aplica normas para alguém que tem problema neurológico ou deixa de exigir de alunos que são indisciplinados por que não querem obedecer às regras da escola.

Constatou-se que muitos alunos ao entrar na escola já traz uma carga de traumas advindos da família e do meio social, assim, ele pode desenvolver um comportamento reservado chegando até a ser vítima de bullying e outros educandos com problemas familiares reagem agressivamente com colegas e professores.

A realidade que alguns jovens são marcados pelo preconceito e descaso de uma sociedade individualista, formada por uma família sem estrutura financeira nem afetiva, marginalizando a identidade dessa criança ou adolescente; como também uma escola que não presta assistência, nem estimula o estudante para evitar o abandono dos estudos. Com tamanha distorção de valores, os adolescentes expressam através do ato infracional, as formas de negligência da família e desrespeito da sociedade e da escola, tornando-se uma pessoa sem expectativa de vida e portanto sem vontade de adquirir conhecimentos.

Investigou-se se uma forma de transformar o comportamento agressivo em habilidades úteis, seria adotar esportes na escola como judô e a capoeira. Pois além do jovem expandir sua energia, aprende a obedecer às regras canalizando assim sua força externa para algo legalmente aceito na sociedade.

Constatou-se que o Bullying é um fenômeno antigo, porem com outras denominações. Percebeu-se que em tempos remotos as pessoas não conheciam severamente os direitos humanos; portanto não lutavam contra o bullying.

**REFERÊNCIAS**

BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO, Eliete. **Bullying, modismo e realidade**, Disponível em: <http://palmaresjadercarlos.blogspot.com.br/p/bullying-modismo-e-realidade-leia.html>. acesso em: 27 maio. 2014.

GARCIA, J. **A gestão da indisciplina na escola**. Lisboa: Atas, 2001.

**JORNAL MUNDO JOVEM**. Porto Alegre: Maio de 2008.

LEVISKY, D. L. **Adolescência e violência**: consequência da realidade brasileira. São Paulo: Casa do psicólogo. 2000.

MUSSEN, P. H., et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1997.

OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Liber Livro, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **BULLYING**: mentes perigosas nas escolas. Rio de janeiro: objetiva, 2010

TIBA, I. Disciplina: **Limite na medida certa**. ed. São Paulo: Ed. Gente, 1996.